

# Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 20, Efésios

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua História e Literatura do Novo Testamento, palestra 20 sobre o livro de Efésios.

Antes de começarmos em oração, eu faria um anúncio e isso é, bem, na verdade dois, o primeiro é que você terá seu próximo exame sobre Atos até Gálatas, que terminará Gálatas hoje, mas Atos através de Gálatas na segunda-feira durante esta aula período.

Mas a segunda coisa é que, como eu lhe enviei um e-mail, você deveria ter recebido o e-mail, que haverá uma sessão de revisão liderada pelo meu TA amanhã à noite às 8 horas nesta sala. Então, tento o máximo que posso conseguir esse quarto para que você não precise sair procurando outro diferente. Então venha para esta sala amanhã à noite, às 8 horas, e haverá uma sessão opcional, porém extra, de revisão de créditos para o exame.

E mais uma vez, vários de vocês me perguntaram isso e vou reiterar, que receberão crédito extra pelo número de vezes que vierem. Portanto, se você comparecer apenas a uma sessão de revisão, receberá crédito extra por isso. Obviamente, se você comparecer a todos os quatro, isso o ajudará a avaliar ainda mais e você receberá mais créditos extras.

Então, amanhã, às 8 horas, nesta sala. Tudo bem, pergunta? Os primeiros exames sairão na sexta-feira com certeza, vocês poderão vê-los. Todos foram avaliados, mas como eu disse, há alguns problemas de classificação que estou resolvendo.

Mas eles devem ser lançados na sexta-feira para que você possa ver como se saiu antes do exame número dois. Tudo bem, vamos começar com oração e então terminaremos de ler Gálatas e talvez passaremos para a próxima carta que consideraremos.

Pai, mais uma vez, agradecemos por você se revelar tão graciosamente a nós na forma do Novo Testamento. Senhor, oro para que aproveitemos a oportunidade para analisar isso, pensar sobre isso e estudar essa revelação com o desejo de que nossas vidas sejam conformadas e moldadas à sua vontade que nos foi revelada em sua palavra. Então, para esse fim, aplicamos toda a nossa energia mental e espiritual para compreender a sua revelação para nós, e oro para que esta aula contribua, apenas um pouco, para esse fim. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, estivemos olhando o livro de Gálatas, que eu disse a vocês, ou que sugeri, ser a tentativa de Paulo de não sentar e simplesmente falar sobre uma teologia da lei ou uma teologia da justificação e da salvação, embora Paulo faz isso, mas é a teologia a serviço do propósito específico de Paulo, e é isso que Paulo está abordando uma

situação em que cristãos judeus que são frequentemente rotulados de judaizantes se infiltraram nas igrejas na Galácia, isto é, na província meridional da Galácia, igrejas que o próprio Paulo plantou. Agora, os cristãos judeus infiltraram-se na igreja e estão a tentar convencer os cristãos gentios de que a fé em Jesus Cristo não é suficiente. Eles não estão dizendo que a fé em Jesus Cristo não é necessária.

Eles não estão negando que Jesus é o Messias ou que ele existiu. Eles estão apenas dizendo que a fé em Jesus não é suficiente, mas também é preciso observar a lei de Moisés como um marcador de identidade, como um sinal de que você é o verdadeiro povo de Deus e que você realmente pertence a Deus. Dissemos que a maioria dos cristãos judeus que Paulo está combatendo teria entendido que todas as promessas de salvação remontam a Abraão.

Você se lembra de Gênesis 12 do Antigo Testamento, que Deus prometeu que abençoaria Abraão e que, no final das contas, todas as nações da terra seriam abençoadas por meio de Abraão. Então, todas as promessas de salvação, de justificação, do Espírito Santo, pertencentes ao povo de Deus, tudo isso remonta a Abraão. Agora, para os cristãos judeus, teria traçado uma linha reta desde as promessas a Abraão até a obediência e guarda da lei mosaica até o cumprimento e fé em Jesus Cristo.

Então, eles teriam dito que a lei de Moisés é importante e não é um passo opcional. É um passo necessário no cumprimento das promessas de Abraão, a salvação que foi prometida a Abraão. Então, eles teriam desenhado, teriam se livrado desses colchetes e teriam uma linha reta das promessas a Abraão à lei mosaica e depois à fé em Cristo.

Assim, a lei mosaica era um componente importante e necessário. Eles estavam então tentando fazer com que os cristãos gentios entendessem que se eles fossem verdadeiramente o povo de Deus e se fossem verdadeiramente justificados, então eles se submeteriam à lei de Moisés e viveriam como judaizantes, como os judeus eram. Mas o que Paulo faz em Gálatas, especialmente os capítulos 3 e 4, é que Paulo demonstra, e é por isso que coloquei a lei mosaica entre parênteses, ele tenta argumentar que a lei mosaica desempenhou um papel importante, mas apenas temporário.

Um papel onde a lei só funcionou até a vinda de Jesus Cristo. Portanto, agora que Cristo veio e trouxe cumprimento, a lei mosaica não é mais necessária. Então, Paulo pega o esquema dos judaizantes que teria tido a lei desempenhando um papel importante, necessário e essencial, e ele coloca isso entre colchetes para dizer, sim, a lei desempenhou um papel importante, mas foi apenas temporário até Cristo veio.

Quando Cristo chegou, a função primária da lei do Antigo Testamento, de guardar e guiar e, num certo sentido, ter autoridade e poder sobre o povo de Deus, acabou. Agora, novamente, vamos levantar a questão: isso significa que não temos que ouvir a lei mosaica ou prestar qualquer atenção a ela hoje, ou que ela não tem nada a ver conosco e podemos ignorar com segurança isto? Quero levantar brevemente esta questão: o que devemos

fazer com a lei de Moisés? Mas deixe-me falar brevemente sobre o capítulo 5, o final do argumento de Paulo no capítulo 5, e esta é a seção bem conhecida onde Paulo contrasta, e se sabemos alguma coisa sobre Gálatas, geralmente este é o texto que estamos mais familiarizados. com, e esse é o contraste de Paulo entre a carne e o Espírito. E assim, diz Paulo, as obras da carne são estas, e ele lista os vícios que deseja que seus leitores evitem.

E então ele diz, porém, que o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, e talvez alguns de vocês tenham memorizado essa lista de frutos do Espírito. E a questão é: o que isso está fazendo aqui? Por que Paulo discorre sobre esse contraste entre as obras da carne e o fruto do Espírito? Por duas razões, eu acho. O número um é, em certo sentido, que Paulo está, eu acho, abordando a questão, se como Paulo diz, a lei era apenas temporária e não desempenha mais um papel crucial na vida do povo de Deus agora que Cristo veio, então não desempenha mais um papel crucial na vida do povo de Deus agora que Cristo veio, então isso significa que os cristãos estão livres de toda lei? Isso significa que eles não têm orientação moral e que podem fazer o que quiserem? E Paulo deixa claro, não, o cristão ainda está vinculado pelo amor, e o cristão agora tem e é responsável por andar no Espírito da nova aliança que foi derramado.

Em outras palavras, a referência de Paulo ao fruto do Espírito remonta ao Antigo Testamento, onde você se lembra da nova aliança em Jeremias capítulo 31? Deus prometeu que um dia escreveria a sua lei no coração do povo, e Ezequiel prometeu que Deus derramaria o seu Espírito sobre o povo para transformá-lo. Então, o que Paulo está basicamente dizendo é que o fato de a lei mosaica não ser mais a autoridade dominante e regente sobre o povo de Deus não significa que eles estejam sem orientação moral. Agora eles têm o Espírito Santo da nova aliança que os transforma e os capacita a fazer o que a lei ordenava e esperava do povo de Deus em primeiro lugar.

Então, Paulo foi muito claro: não, o povo de Deus não está sem orientação moral. Em vez disso, eles agora têm o Espírito da nova aliança que Deus prometeu que derramaria e escreveria a sua lei nos seus corações, transformando-os e permitindo-lhes viver o tipo de vida que a lei apontava em primeiro lugar. Muito pelo contrário, o povo de Deus não está livre de orientação moral.

Mas segundo, a segunda coisa a entender sobre esta passagem é que estou convencido de que Paulo ainda está contrastando a lei e o Espírito. Ele ainda está falando sobre a lei do Antigo Testamento. E o que ele está dizendo é que se os gálatas quiserem viver uma vida sob a lei, eles podem fazê-lo.

Mas Paulo está dizendo que a lei não tem, em última análise, o poder de vencer os pecados da carne. Esses tipos de coisas que ele lista aqui, as obras da carne são essas. E o que Paulo está dizendo é que, em última análise, a lei não tem o poder para lidar com isso e vencer as obras da carne.

Mas o Espírito faz. É por isso que Paulo diz, portanto, se alguém anda no Espírito, você venceu a carne. Ou você não andará mais segundo a carne.

Por que? Porque agora, através deste Espírito da nova aliança que Deus prometeu e derramou, que promete que Deus escreverá a sua lei em seus corações e que os transformará para que possam cumprir os requisitos de Deus, é através do Espírito da nova aliança, agora eles estão capazes de superar as obras da carne. Então, mais uma vez, você pode ver o argumento de Paulo. Por que os gálatas iriam querer voltar à lei mosaica? Por que eles iriam querer ceder aos judaizantes e viver a vida sob a lei quando esta não tem o poder? Não foi apenas temporário, mas, em última análise, não teve o poder de vencer os pecados da carne.

Somente o Espírito da nova aliança que vem através da fé em Cristo os capacita a viver o tipo de vida que a lei apontava em primeiro lugar e a vencer o pecado. Então, o que isso significa quando pensamos sobre a questão, bem, o que isso significa no que diz respeito à nossa relação com a lei? Qual deveria ser a nossa resposta à lei mosaica? E por lei, não me refiro a nenhuma lei. Paulo está falando especificamente da lei de Moisés sobre a qual lemos no Antigo Testamento.

Qual deve ser a nossa relação com isso? Ou deveríamos, já que Paulo diz, observar o que ele diz em 5:18. Paulo diz, mas se você é guiado pelo Espírito, você não está mais sob a lei, ou não está sujeito à lei. Então, se não estamos mais sujeitos à lei ou sob a lei, e isso é basicamente o que Paulo está dizendo, será que a lei desempenhou um papel temporário no governo e na contenção do povo de Deus? Se não estamos mais sob a lei e, em vez disso, andamos pelo Espírito à luz do cumprimento que veio em Cristo, então o que isso sugere sobre o relacionamento da lei com os cristãos e com o povo de Deus hoje? Temos alguma obrigação com isso ou podemos ignorá-lo com segurança? Porque Paulo diz que não estamos mais sob a lei e, em vez disso, somos guiados pelo Espírito, devemos andar no Espírito.

Então, isso significa que posso ignorar com segurança a maior parte do Antigo Testamento porque ele aborda questões da lei mosaica? Eu acho algumas coisas. Em primeiro lugar, novamente, acho que Paulo deixou claro que, como ele diz, não estamos mais sob a lei, o que significa que não estamos mais sob o governo e o regime da lei como parte da aliança mosaica. Quando Paulo se refere à lei, acho que ele a entende à luz de toda a aliança que Deus fez com Moisés.

Agora que a aliança que Deus fez com Moisés, a aliança mosaica, foi cumprida e não está mais em vigor, presumo que a lei mosaica também não o é. Então, acho que Paulo está dizendo que os cristãos não estão mais sujeitos à lei mosaica, não estão mais sob o seu regime e governo. No entanto, há duas outras coisas que precisamos ter em mente, eu acho.

O número um é que Paulo está igualmente convencido de que a lei não foi simplesmente removida, posta de lado e eliminada. Antes, a lei foi cumprida em Cristo Jesus. O que Paulo parece estar dizendo em Gálatas 5, esse fruto da passagem espiritual, é que se alguém vive a vida sob o espírito, se segue os frutos do espírito, amor, alegria, paz e outras coisas, você está realmente vivendo o tipo de vida que a lei apontava em primeiro lugar.

Portanto, a lei não é simplesmente abolida, descartada ou removida, ela é levada ao cumprimento. Portanto, o tipo de vida que a lei apontava é finalmente cumprido agora em Jesus Cristo e em viver a vida na nova aliança do Espírito Santo. Então, a primeira pergunta, o que eu sugeriria a você quando se trata de pensar sobre a lei de Moisés e se ela se aplica a nós, é a primeira pergunta que você deve fazer: como a lei foi cumprida em Jesus Cristo? Se você voltar a Mateus, lembra-se de Mateus capítulo 5, o Sermão da Montanha? Bem no início do sermão de Mateus 5, Jesus disse: Não vim para destruir a lei, mas para cumpri-la.

E sugeri que o que ele queria dizer era que a vida e os ensinamentos de Jesus eram o que a lei apontava. E então, estou sugerindo, e acho que o que Paulo está dizendo em Gálatas 5, uma das implicações é que devemos olhar para a lei através das lentes de como ela foi levada ao cumprimento em Cristo. Por exemplo, o exemplo mais fácil, e nem sempre é fácil de discernir porque o Novo Testamento não analisa todas as leis e mostra como elas foram cumpridas em Cristo.

Mas um dos exemplos mais fáceis é: e todas as leis do sacrifício? E todos os sacrifícios de animais oferecidos no Antigo Testamento? Esse é um dos exemplos mais fáceis: em vez de dizer, bem, isso não se aplica mais, isso foi descartado, temos que perguntar: como mantemos essa lei ou como a observamos? Como nos relacionamos com as leis sacrificiais do Antigo Testamento, onde sacrificavam animais à luz da vinda de Cristo? Bem, sendo Jesus o sacrifício final, cumprimos a lei dos sacrifícios agora confiando em Jesus Cristo para a nossa salvação, e não oferecendo mais sacrifícios de animais. Acho que esse é um exemplo mais fácil de como ler a lei através das lentes do cumprimento de Cristo nos ajuda a entender como somos e qual é a nossa responsabilidade para com a lei. Então, estou sugerindo que toda a lei é verdadeira. A primeira coisa que devemos perguntar é: como a lei foi cumprida em Cristo? Como o entendemos à luz das lentes, como o vemos através das lentes da realização que Jesus Cristo trouxe? A segunda coisa que eu sugeriria a você é que, quando se trata de ler a lei, você se pergunte o que é, e quando olhamos para a lei como, antes de tudo, deixe-me voltar atrás.

Estou assumindo que a lei, embora Paulo diga que não estamos mais sob a lei, a lei mosaica não é mais o regime sob o qual vivemos agora. Mas Paulo diz que você não está mais sob a lei, você não está mais sob a sua autoridade, o seu regime. No entanto, a lei ainda, a lei ainda é uma expressão, embora tenha sido uma expressão específica para Israel

e num momento específico até o cumprimento vir em Cristo, ainda é uma expressão da vontade de Deus para o seu povo.

E assim, a segunda coisa, além de perguntar como a lei foi cumprida em Cristo, a próxima pergunta que devemos fazer é: qual é, em qualquer lei, qual parece ser a intenção desta lei? Qual parecia ser a verdadeira intenção? Qual era o objetivo da lei? E então perguntando como isso pode se aplicar ao povo de Deus hoje como uma expressão do caráter de Deus e uma expressão da vontade de Deus. Deixe-me dar um exemplo ou alguns deles. Isto é, isto é encontrado em Levítico capítulo 19.

Vamos ver, aqui está. Este é Levítico capítulo 19 e versículos 27 e 28. Isto está fora da lei do Antigo Testamento.

Não arredondarás os cabelos da têmpera nem estragarás as pontas da barba. Você não fará nenhum corte em sua carne pelos mortos nem terá nenhuma marca de tatuagem em você. Eu sou o Senhor.

Tudo bem, nada de cortar o cabelo e nada de tatuagens. A maioria de nós provavelmente não cortaria a carne intencionalmente, mas como lemos isso? Quero dizer, se você for cortar o cabelo, você desobedeceu à lei mosaica? Se você tem uma tatuagem, você desobedeceu à lei mosaica? Quero dizer, é isso que diz. Não se tatue.

Não apare as pontas do cabelo ou da barba. Você violou a lei mosaica? Bem, essa é uma maneira de lidar com isso. Ou e se perguntarmos à luz do cumprimento em Cristo e à luz de qual foi a verdadeira intenção, o que parecia ser a intenção desta lei, pelo menos muitos comentários pensam que estas leis visavam práticas religiosas pagãs.

Essa é a tatuagem e o corte da barba ou do cabelo. Estes visavam práticas religiosas pagãs específicas. Portanto, a intenção desta lei não é simplesmente não fazer tatuagens e nem cortar o cabelo.

É evitar práticas associadas às religiões pagãs. E então, hoje alguém gostaria de se perguntar que tipos de práticas e atividades estariam associadas a tipos de atividades religiosas pagãs que eu gostaria de evitar. Muito raramente hoje alguém tatua para práticas religiosas.

A maioria de nós não. Pode haver outras razões pelas quais você pode ou não tatuar, mas certamente, a ordem em Levítico não seria uma delas porque, novamente, visa práticas religiosas provavelmente pagãs que Deus deseja que os israelitas evitem. Então, quando entendemos essa intenção, então nos perguntamos em nosso contexto que tipos de atividades ou mesmo modos de vestir podem, e eu sei que isso ainda não resolve todos os problemas e você entra em um debate, bem, o que são essas coisas? Mas quando começamos a pensar em aplicar estes textos, então entendo que a intenção é fazer com

que o povo de Deus evite esses tipos de atividades que estão associadas a práticas de tipo religioso pagão.

Então alguém gostaria de perguntar que tipos de coisas ou atividades seriam aquelas que me associariam a uma atividade religiosa pagã, seja ela qual for. Então, você vê a diferença em fazer a pergunta sobre a intenção? Qual parece ser a intenção desta lei, em vez de apenas lê-las diretamente e não perguntar por que Deus parece dá-las em primeiro lugar? O que isso reflete sobre sua intenção para o seu povo e sua vontade para o seu povo, e então como isso pode ser hoje? Outro exemplo é uma das leis, e talvez eu precise pedir ajuda ao Ted com isso. Não consigo lembrar onde está.

A lei ordena que os israelitas construam um parapeito ou cerca ao redor do telhado. Acho que está em algum lugar em Deuteronômio. Êxodo. Assim, Êxodo ordena aos israelitas que construam um parapeito ou cerca ao redor do telhado de sua casa.

Agora, se você fosse até minha casa e olhasse para o telhado, seria estúpido se tentasse subir nele. É tão agudo. Mas será que violei a Lei Mosaica por não ter parapeito ou cerca em volta do meu telhado? E aposto que a maioria das suas casas também não.

Então, você está violando a Lei Mosaica porque não tem um parapeito ou uma cerca construída ao redor do telhado da sua casa? Bem, é importante lembrar novamente qual parece ser a intenção desta lei. Bom, pelo menos naquela época, o telhado de uma casa era utilizado para diversas funções. E havia pessoas no telhado.

Eu acho que eles eram mais planos naquela época. Assim, a intenção era, ao dizer aos israelitas para construírem uma cerca em volta do telhado, a intenção parecia ser proteger o bem-estar e o bem-estar dos seus vizinhos, para ter certeza de que eles estavam demonstrando preocupação pela vida e demonstrando o valor de vida de seus vizinhos. Então, basicamente, para que alguém não caísse do telhado e morresse ou sofresse lesões corporais.

Então essa parece ser a verdadeira intenção. Então, tenho que perguntar hoje: de que forma posso incorporar essa intenção? Bem, provavelmente não será construindo um telhado ao redor da minha casa ou uma cerca ao redor do telhado da minha casa, sinto muito, porque ninguém vai lá e ninguém poderia subir lá de qualquer maneira, a menos que estivessem colocando novas telhas. Então tenho que perguntar: de que forma preciso demonstrar cuidado e preocupação com o bem-estar e a segurança do meu próximo? Novamente, provavelmente não será necessário construir uma cerca ao redor da minha casa, mas posso começar a pensar em outras maneiras de incorporar essa intenção e esse princípio.

Então, você vê, ao olhar para as leis do ponto de vista do que parecia ser a verdadeira intenção, como elas são um reflexo da intenção de Deus para o seu povo e da sua vontade para o seu povo? Então pode-se começar a compreender as maneiras pelas quais a lei de Moisés se aplica. Então eu sugeriria, por um lado, embora não estejamos mais sob

a lei de Moisés, não estamos vinculados a ela como uma lista de legislação, não estamos sob o seu regime e autoridade, ao mesmo tempo, número um, precisamos lê-lo à luz de como foi cumprido em Cristo para entender como nos relacionamos com ele, e precisamos lê-lo como uma expressão da vontade e intenção de Deus para o seu povo, e perguntar o que parece ser a intenção por trás das leis e como posso viver isso sob o poder do espírito da nova aliança de que Paulo fala, andando no espírito, como posso continuar a viver a vontade e a intenção de Deus para o seu povo hoje? Na verdade, se você estiver interessado, forneci alguns recursos no final de suas anotações. Há um livro muito interessante, acho que já mencionei isso antes, mas a Zondervan Publishing Company tem uma série, não são todos igualmente bons, mas estão lançando livros sobre diferentes pontos de vista, sobre diferentes questões, e o que eles O que fazer é abordar questões diferentes como o milênio, ou as mulheres no ministério, ou se os cristãos deveriam ir para a guerra, ou que tipo de governo deveria existir na igreja, ou como a igreja deveria ser governada, não que tipo de governo, como deveria a igreja deve ser dirigida, qual deve ser a nossa relação com o governo, etc., etc., uma série de questões, e basicamente apresenta diferentes pontos de vista, e tem diferentes pessoas apresentando os seus pontos de vista e depois respondendo umas às outras.

Um desses livros se chama A Lei e o Cristão, e há cinco abordagens diferentes sobre qual deveria ser o relacionamento do cristão com a lei, e eles respondem um ao outro, então se você estiver interessado em aprofundar mais nisso, isso pode ser um ponto de partida. Tudo bem, isso é tudo que quero dizer sobre Gálatas, mas a principal coisa que você deve entender é que toda a intenção de Paulo ao escrever é tentar dissuadir os Gálatas de se submeterem à Lei Mosaica e de cederem aos Judaizantes, mas ao mesmo tempo persuadi-los e convencê-los de que eles têm tudo o que precisam em Cristo e no espírito da Nova Aliança que possuem, não apenas para serem justificados para a sua salvação, mas também para o seu estilo de vida contínuo, que em nenhum dos casos eles precisam retornar ao Lei mosaica, como os judaizantes lhes exigiam. Bom.

Alguma outra pergunta sobre Gálatas? Tudo bem, você notará que a seguir em seu plano de estudos há uma das excursões, e quero falar um pouco sobre um dos temas que emerge de Gálatas, mas também é importante no resto do Novo Testamento, e que é o tema do povo de Deus. Para entender este tema, precisamos voltar ao Antigo Testamento e, na verdade, até Gênesis 1 e 2, onde, na minha opinião, a criação de Adão e Eva não foi apenas a criação dos primeiros seres humanos, mas eles foram o primeiro povo de Deus com quem Deus entrou em um relacionamento de aliança. Então, novamente, Adão e Eva não são apenas os primeiros seres humanos, eles são, mas são o primeiro povo de Deus, o primeiro povo criado com quem Deus entrará em um relacionamento.

Agora, depois da queda de Adão e Eva, depois dos seus pecados em Gênesis 3, em certo sentido, no resto da narrativa do Antigo Testamento, e também no Novo Testamento, mas vamos esperar um momento, o resto da narrativa. a narrativa do Antigo Testamento pode ser vista como a intenção de Deus



de restabelecer e recriar o seu povo. Deus está procurando um povo com quem ele possa estabelecer um relacionamento de aliança, e isso começa com a ordem de Deus a Abraão. Então, você pode ver por que foi tão importante que Paulo falasse sobre Abraão e Gálatas, porque com Abraão, Deus começará agora a restaurar seu relacionamento de aliança com seu povo, que começou no Jardim do Éden, mas foi interrompido por causa do pecado.

Assim, em Gênesis capítulo 12, Deus escolhe Abraão e lhe diz que ele não apenas o abençoará, mas também engrandecerá seu nome e fará dele uma grande nação, e daquela nação eventualmente todas as nações da terra seriam abençoadas. Portanto, Abraão, e a aliança que Deus faz com Abraão, é o primeiro estágio em que Deus estabelece a humanidade, como fez no Jardim do Éden, com quem ele entrará em um relacionamento de aliança. Ele será o Deus deles e eles serão o seu povo.

Agora, em última análise, à medida que seguimos o resto do Antigo Testamento, em última análise, isso emerge na nação de Israel, com quem Deus estabelece uma relação de aliança. E assim, você pode ver novamente por que os judaizantes que Paulo confrontou em Gálatas estavam tão interessados em fazer com que os gentios se identificassem com o judaísmo e se submetessem à lei de Moisés, porque de acordo com o Antigo Testamento, eles eram os verdadeiros filhos de Abraão. Eles eram o verdadeiro povo de Deus.

Contudo, uma mudança começa a ocorrer quando você chega ao Novo Testamento. O que você descobre que está acontecendo é, novamente, se você seguir esse padrão, Adão e Eva são os primeiros para a humanidade que Deus entra em um relacionamento de aliança, mas por causa do pecado, Deus agora agirá para restaurar seu povo e recriar seu povo, então ele escolhe Abraão e promete fazer dele uma grande nação, e essa é a nação de Israel. Contudo, como vimos, na literatura profética, se você se lembra, na verdade há um paralelo interessante acontecendo.

Adão e Eva são tentados, cedem à tentação e pecam, e se você se lembra, eles são exilados do Jardim do Éden. Agora, o que acontece com Israel é que Deus escolhe a nação de Israel, os traz para a terra e os testa, mas eles também falham no teste e são exilados também, então, se você se lembrar da história do Antigo Testamento, Israel vai para o exílio. , Babilônia e Assíria levaram a nação de Israel e Judá para o exílio, e assim os profetas anteciparam um tempo em que, mais uma vez, Deus restaurará seu povo. Deus ainda deve restaurar seu povo em um relacionamento de aliança que ele pretendia desde Gênesis 1 e 2. Agora, como isso é cumprido no Novo Testamento é, antes de tudo, Jesus é retratado como o verdadeiro Israel.

Jesus é aquele que finalmente cumpre a intenção de Deus para o seu povo, Israel. Se você se lembra da tentação de Jesus, falamos um pouco sobre sua tentação em Mateus 3 e 4, quando Jesus foi tentado por Satanás. Ele o leva a um alto monte e lhe mostra todos os reinos.

Ele o leva para fora do templo e diz para ele pular. Ele diz a ele para transformar pedras em pão. Não nessa ordem, mas você se lembra disso.

Basicamente, o que está acontecendo é que Jesus está repetindo tanto a tentação de Israel quanto a tentação de Adão e Eva. Eles falharam, mas Jesus passou no teste. Ele é o verdadeiro Israel que leva a intenção de Deus para a humanidade ao propósito pretendido.

Então, Jesus se torna o verdadeiro Israel, e então, em virtude da fé em Cristo, em virtude de pertencer a Cristo, nós nos tornamos também o verdadeiro povo de Deus. Então é por isso que tenho essa linha de começar com Adão e Eva, e depois do pecado, Abraão e Israel devem trazer a intenção de Deus, que é a intenção dele de criar um povo com o qual ele entrará em um relacionamento. Mas Israel falha por causa do pecado, mas então Jesus vem e realiza a verdadeira intenção de Deus para o seu povo, e então todos aqueles que têm fé em Cristo também se tornam o verdadeiro povo de Deus.

Então é por isso que, lembre-se, conversamos, na verdade, antes de eu fazer um comentário sobre os critérios para ser membro do povo de Deus, isso ajuda a explicar algo muito interessante que está acontecendo em Gálatas. No capítulo 3, e lembre-se, a questão principal é: quem são os filhos de Abraão? Quem pode participar das bênçãos que Deus prometeu a Abraão? As bênçãos da salvação, a promessa do Espírito Santo. Quem são os verdadeiros filhos de Abraão? Quem participa das promessas a Abraão? Agora vejam o que Paulo diz em Gálatas, começando no capítulo 3, se eu conseguir encontrar, ele diz, agora as promessas foram feitas a Abraão.

É isso, Gênesis capítulo 12. As promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. E então Paulo diz, não diz, e aos descendentes, no plural, como a muitos, mas diz, e aos seus descendentes, isto é, a uma pessoa que é Cristo.

Então, novamente, o que ele está dizendo é que a verdadeira semente de Abraão, o verdadeiro povo de Abraão, os verdadeiros filhos de Abraão é a pessoa de Jesus Cristo. Porém, se você pular para o final do capítulo 3 e versículo 29, observe o que Paulo diz, e se você pertence a Cristo, vocês, leitores, os gálatas, se vocês pertencem a Cristo, então vocês são descendentes de Abraão, herdeiros conforme a promessa. Então, como pode Jesus ser descendente de Abraão e dos cristãos da Galácia, e eu também nos incluiria? Bem, é porque Jesus, antes de tudo, cumpre a promessa de Abraão, e então participamos dela em virtude da fé em Cristo e do pertencimento a Cristo.

Portanto, Paulo pode dizer, Jesus é a verdadeira semente de Abraão, mas se estamos em Cristo, também somos a semente de Abraão. Agora, o que isso significa são os critérios para ser membro do povo de Deus. Lembre-se, até este momento, e especialmente os oponentes de Paulo neste livro, os judaizantes teriam respondido à pergunta: o verdadeiro critério para pertencer ao povo de Deus é viver a vida sob a lei mosaica, é ser fisicamente filho de Abraão.



Contudo, Paulo diz, que com a vinda de Jesus Cristo, os critérios mudaram. Agora, a participação no povo de Deus não está restrita fisicamente a Israel, ou aos filhos de Abraão, de Deus, mas agora a participação no povo de Deus gira unicamente em torno da pessoa de Jesus Cristo. É por isso que Paulo pode dizer que tanto os gentios como os judeus são igualmente povo de Deus.

Por que? Porque agora não é a identidade nacional, não é mais viver sob a lei, mas agora a fé em Jesus Cristo é o único critério. Então, Paulo pode dizer, se você está em Cristo, quem é a semente de Abraão? Se você está em Cristo, então você também é a verdadeira semente de Abraão. Vocês também são os verdadeiros filhos de Deus.

Acho que mencionei isso antes, mencionei que costumávamos cantar essa música, sempre achei meio peculiar e bobo, mas é provavelmente uma das mais teologicamente corretas de que o Padre Abraão teve muitos filhos, muitos filhos do Padre Abraão. Isso não poderia ser mais verdadeiro. Novamente, independentemente do que você pense da canção, ela comunica uma profunda verdade teológica encontrada em Gálatas, que em Cristo participamos das promessas feitas a Abraão.

E é isso que Paulo está argumentando em Gálatas. Os gentios não precisam de se submeter à lei ou de viver como judeus porque a pertença ao povo de Deus já não está restrita à identidade nacional. Agora, por causa do cumprimento em Cristo, por causa deste esquema, porque Jesus conduziu o verdadeiro povo de Deus ao seu destino e objetivo, a participação no povo de Deus é determinada unicamente pela fé em Jesus Cristo.

Portanto, gentios e judeus constituem igualmente o verdadeiro povo de Deus. Então, o que Paulo vê acontecendo então, eu acho que o que o Novo Testamento vê, não é que a igreja substitui Israel ou se livra dele, mas que Israel é expandido agora para incluir os gentios e então redefinido com base na fé em Jesus Cristo. . Então é por isso que você verá em vários outros livros do Novo Testamento, você encontrará frequentemente autores do Novo Testamento pegando textos do Antigo Testamento que se referem a Israel e agora aplicando-os à igreja.

Agora a igreja é o novo Israel, o novo povo de Deus que consiste em judeus e gentios, agora focado e centrado em Jesus Cristo, o verdadeiro israelita. Tudo bem. Alguma dúvida sobre o povo de Deus? Bem, não quero entrar em muitos detalhes.

Quero dizer, penso que isto tem um efeito muito profundo na forma como pensamos sobre a nossa relação com a nação de Israel hoje e o que se passa no Médio Oriente e coisas assim é o que lemos em Gálatas, penso eu, deveria profundamente afetar a maneira como pensamos sobre isso. Tudo bem. Bem, vamos abrir outra correspondência da igreja primitiva.

De certa forma, esse é um ponto de corte porque o que vou dizer de agora em diante não estará no exame de segunda-feira, mas o que vou dizer de agora em diante estará no exame número três, que virá mais tarde. Portanto, a discussão sobre Gálatas e o

povo de Deus da qual

acabamos de falar é o limite. Portanto, Atos até Gálatas, incluindo esta digressão sobre o povo de Deus, é um jogo justo para o exame.

Mas vamos abrir outra correspondência da igreja primitiva e dar uma olhada em um livro que chamamos de Epístola aos Efésios. Agora, a primeira coisa a reconhecer é que, juntamente com Filipenses, Colossenses e Filemom, Efésios pertence a uma coleção de cartas de Paulo muitas vezes denominadas epístolas da prisão. Assim, juntamente com Filipenses, Colossenses e Filemom, Efésios pertence a este grupo quádruplo de escritos, muitas vezes referido como as epístolas da prisão.

E a razão é bastante óbvia porque Paulo indica claramente nestas quatro cartas que ele está na prisão enquanto escreve estas cartas. Agora, a dificuldade é determinar onde ele está preso. A visão mais comum hoje é que Paulo está em Roma.

Paulo está preso em Roma, e é de sua prisão em Roma que ele escreve estas cartas. No entanto, existem outras sugestões. Alguns sugerem que algumas destas cartas podem ter sido escritas quando Paulo estava na prisão em Éfeso, a cidade de Éfeso.

Alguns sugeriram Corinto e Cesaréia. Então, existem outras opções. Não estou interessado agora em discutir um caso.

Não creio que faça muita diferença na forma como realmente lemos as cartas. Pode ser no que diz respeito à forma como construímos a linha do tempo da vida de Paulo. Mas, fora isso, nada realmente crucial depende do local onde Paulo está preso no que diz respeito à forma como interpretamos algumas dessas cartas, Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom.

Mas é suficiente para você agora saber que Paulo estava na prisão quando escreveu estas cartas, e a teoria mais comum é que ele estava na prisão em Roma nesta época. O livro de Efésios, um pouco mais adiante, desejo argumentar e tentar demonstrar que Efésios, o nome deste livro é Efésios, é provavelmente um nome impróprio, que provavelmente não deveria ser chamado de carta aos Efésios. E direi o porquê um pouco mais tarde.

Mas começando com isso, ainda a chamarei de carta aos Efésios, porque é assim que ela é referida em nossas Bíblias, e fazer qualquer outra coisa seria apenas provocar muita confusão. Mas vamos começar: qual parece ser o tema geral desta carta? Também falaremos um pouquinho, existe um propósito? Por que Paulo parece estar escrevendo isso? Acabamos de olhar para Gálatas e vimos que Paulo estava combatendo um tipo de falso ensino, ou seja, os judaizantes, que se infiltraram na igreja e estavam tentando fazer com que os cristãos gentios se submetessem à lei de Moisés. Existe alguma questão, problema ou crise semelhante neste livro que levou Paulo a escrevê-lo? Nós vamos perguntar isso.

Mas antes de tudo, qual parece ser o tema abrangente? Eu sugeriria a você que o tema principal de Efésios, e vou defendê-lo enquanto trabalhamos em parte de Efésios, é o tema abrangente: a reconciliação completa de todas as coisas em Cristo. Então, Paulo, o tema dominante que permeia todo o livro de Efésios, e mudei de ideia sobre isso desde a última vez que dei esta aula, mas o tema dominante é a reconciliação de todas as coisas em Cristo. Na verdade, o capítulo 1 e o versículo 9 de Efésios poderiam, em certo sentido, ser vistos como um resumo do que trata grande parte do restante de Efésios.

No capítulo 1 e versículo, na verdade, versículo 10, voltarei e lerei o versículo 9, que diz: "...ele, Deus, nos revelou o mistério da sua vontade, segundo o beneplácito que nos apresentou. em Cristo como plano para a plenitude dos tempos, para reunir ou resumir todas as coisas ou reconciliar todas as coisas em Cristo, as coisas do céu e as coisas da terra". E eu sugeriria a você que o resto de Efésios é sobre como isso está acontecendo agora e como acontecerá. Assim, portanto, no livro de Efésios, o tema principal é a reconciliação de todas as coisas, céu e terra, todas as coisas em Cristo Jesus. Agora, a carta de Efésios, na verdade, embora eu vá argumentar, não sei por que tenho essas imagens, porque vou argumentar que Paulo não estava se dirigindo explicitamente à igreja em Éfeso, embora no livro de Atos, no livro de Atos, você lê muito sobre Paulo, nos conta muito sobre o tempo que ele passou em Éfeso.

Esta é uma imagem, são simplesmente imagens de imagens modernas da antiga Éfeso, o anfiteatro. Acredito que faça parte do templo de Domiciano. Acho que faz parte do templo de Ártemis.

Agora, Efésios tem um plano ou esboço bastante simples no que diz respeito à forma como é desenvolvido. Em primeiro lugar, os três primeiros capítulos de Efésios poderiam ser vistos como indicativos. Lembre-se, algumas semanas atrás, em nossa introdução a Paulo, falamos sobre isso, é uma espécie de versão de Paulo do já, mas ainda não a versão do já.

Em relação ao ensino de Jesus sobre o reino, os estudiosos o chamam, com referência a Paulo, de imperativo indicativo. O indicativo é o que já aconteceu em virtude do cumprimento em Cristo, em virtude da pertença a Cristo. O imperativo expressa o que ainda não aconteceu.

O facto de o reino não ter chegado à sua perfeição e à sua plenitude significa que o imperativo, os mandamentos ainda são necessários. Efésios se divide naturalmente, e há outros indicadores estruturais e gramaticais de que este é o caso, mas Efésios se divide naturalmente em duas seções bastante iguais. Os três primeiros capítulos são o indicativo, onde Paulo discute o tipo de já, isto é, quem somos em Cristo, quem somos em virtude de sermos incorporados a Cristo, e então os capítulos quatro a seis mudam para mais o imperativo, que é o mandamentos

que indicam como o povo de Deus deve viver e responder à luz dos capítulos um a três.

Assim, os capítulos um a três fornecem a base para o capítulo quatro ao seis, e o capítulo quatro ao seis surge naturalmente dos capítulos um ao três. Portanto, quatro a seis é o tipo de estilo de vida que se torna possível, mas que deve naturalmente refletir a realidade do indicativo nos capítulos um a três. Então, se Paulo diz que ressuscitamos com Cristo, estamos assentados com Cristo, se alguém está em Cristo, que uma pessoa morreu para os seus pecados em Cristo, esse é o indicativo.

O imperativo, então, são as injunções de Paulo sobre como isso deveria funcionar e como alguém deveria viver a vida à luz disso. E assim, Efésios, existem outras maneiras de dividir isso, mas Efésios naturalmente pode ser dividido nessas duas seções. Na verdade, há um comentário de dois volumes em Efésios de que os dois volumes são quase idênticos em tamanho, um deles está nos capítulos um a três, e o outro está nos capítulos quatro a seis.

Portanto, sempre houve a sensação de que Efésios poderia facilmente ser dividido desta forma. Agora, por que Efésios foi escrito? Novamente, fizemos essa pergunta na maioria das cartas de Paulo. Por que ele escreveu Gálatas? Por que ele teve que sentar e escrever Primeira e Segunda Coríntios? Por que ele escreveu Romanos? E conseguimos apresentar sugestões bastante plausíveis.

Não é tão fácil com Efésios. Os estudantes do Novo Testamento tiveram muito mais dificuldade em determinar uma razão específica pela qual Paulo escreveu Efésios. Então, vamos começar perguntando se lemos Efésios sozinho, podemos resumir de maneira geral o que Paulo parece estar fazendo? E então perguntaremos se podemos ser mais específicos, perguntaremos, há algum problema grave? Existe um ensino importante de algum ensino desviante ou falso ao qual Paulo está respondendo? Existe alguma crise na igreja à qual Paulo está reagindo? Mas antes de tudo, de modo geral, penso que o propósito de Paulo está basicamente resumido na transição entre estas duas seções, o indicativo e o imperativo.

No capítulo quatro, versículo um, Paulo diz: Eu, portanto, o prisioneiro do Senhor, rogo-lhe que leve uma vida digna do chamado para o qual foi chamado. O chamado refere-se aos capítulos um a três. A ordem de viver a vida refere-se agora aos capítulos quatro a seis.

Então, eu diria que, de modo geral, o principal objetivo que Paulo está escrevendo esta carta é encorajar os cristãos a viver uma vida digna de quem eles são em Jesus Cristo. Então, novamente, com base no indicativo, com base em quem eles são em Cristo, no seu chamado, agora eles devem viver uma vida consistente e digna desse chamado. Geralmente, Paulo escreve para encorajar os cristãos a viver uma vida digna do evangelho ou digna de quem eles são em Cristo.



Agora, podemos ser mais específicos do que isso? O problema é, mais uma vez, como eu disse antes, se todos nós reservássemos tempo para ler Gálatas, mesmo antes de eu dizer qualquer coisa sobre isso, estou convencido de que a maioria de nós seria capaz de apresentar uma descrição bastante plausível do porquê Paulo teve que escrever a carta. Acho que você teria muito mais dificuldade com Efésios. E a questão é: há algum problema ou crise que Paulo parece estar abordando? Existe algum problema ou algum ensino falso que pode estar na linha de Gálatas, ou havia judaizantes ou algo mais que se infiltrou na igreja que deixou Paulo chateado e o levou a escrever esta carta? E na verdade houve uma série de sugestões, mas quero me concentrar em uma delas.

Houve uma sugestão quanto ao propósito específico, e a chave é observar toda a linguagem de poder que ocorre em Efésios, referências à força, poder e poder, etc. e não vou ler todos eles, mas o capítulo 1 no versículo 19, ouça isso, referindo-se ao que Deus fez pelo seu povo, e ele diz, qual é a imensurável grandeza do seu poder para nós que cremos de acordo à operação da força da sua força ou do seu grande poder? Observe esse acúmulo de termos de força e poder. Capítulo 1, versículo 21, apenas alguns versículos depois, muito acima de toda regra, autoridade, poder e domínio.

Novamente, observe o acúmulo de linguagem no domínio semântico do poder e da força. Capítulo 3, versículo 7, só para dar mais um exemplo deste evangelho, eu, Paulo, me tornei servo segundo o dom da graça de Deus que me foi dado pela operação do seu poder. E assim, para o tamanho do livro de Efésios, há uma quantidade desproporcional desta linguagem de força e poder.

E a questão é: isso poderia ser uma pista sobre o que Paulo era, algo que Paulo estava abordando, ou alguma questão ou problema que ele estava procurando? Há uma pessoa, você notará na próxima seção de suas anotações, a proposta de Clinton Arnold. Agora, você pode não saber quem é Clinton Arnold e pode não se importar, mas ele é um dos mais conhecidos defensores da posição de que Paul estava abordando um problema muito específico. Clinton Arnold é professor de Novo Testamento no Talbot Theological Seminary.

É o seminário teológico da Universidade Biola, na Califórnia. Clinton Arnold sugeriu que toda essa linguagem de poder é um reflexo de Paulo abordando a situação da magia. Lembre-se que conversamos, e não de mágica, como tirar coelhos da cartola e fazer as coisas desaparecerem, não esse tipo de mágica.

Mas falamos sobre magia no início do semestre como uma crença filosófica religiosa do primeiro século. Magia é que, através de encantamentos, pode-se evocar os deuses para agirem, ou pode-se afastar os poderes do mal. Então, basicamente, o que Arnold faz é através do exame de uma série de fontes antigas e documentos de todo o primeiro século, Arnold propõe que os cristãos de Éfeso estavam apaixonados pela magia,

e apaixonados por esta ideia de que os seres demoníacos espirituais controlavam seu destino e controlavam o mundo.

E a magia forneceu uma resposta para isso. Aquele poderia evocar os deuses para agirem ou afastarem os poderes do mal através de encantamentos, orações e ditos corretos e coisas assim. E é por isso que Arnold diz, é por isso que Paulo usa toda essa linguagem de poder, é que ele quer mostrar que você não precisa temer esses poderes espirituais, esses seres inimigos.

Em vez disso, Jesus Cristo já os derrotou. Jesus é o verdadeiro poder. Portanto, quando Paulo fala sobre como Deus ressuscitou Cristo através do poder do seu poder, ele fala sobre o fato de que agora podemos participar desse poder que foi exemplificado quando Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos através do seu grande poder.

Toda essa linguagem de poder é uma forma de combater esse problema da magia, e esse medo do mundo espiritual e dos seres demoníacos. E esse é um deles, ainda não tenho certeza se ele acha que esse é o objetivo principal, mas certamente ele vê isso como um dos objetivos principais. Então, ele diria, sim, Paulo está combatendo um ensino falso.

Essa é essa noção de magia e de seres espirituais malignos, e o medo deles, e ele está tentando fazer com que os efésios vejam que não têm nada a temer. Jesus Cristo já os conquistou. O poder que ressuscitou Jesus dos mortos que Deus operou nele é muito maior e subjuguou todos esses outros poderes, então eles não têm nada a temer.

Essa é a proposta de Clinton Arnold, e é muito comum. Várias pessoas o seguiram e leram Efésios como a resposta de Paulo à magia e ao problema dos seres demoníacos e malignos. Na sexta-feira falaremos mais sobre Efésios.

Vou discordar disso e sugerir a você uma proposta muito diferente do que penso que está acontecendo em Efésios.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua História e Literatura do Novo Testamento, palestra 20 sobre o livro de Efésios.